ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE PREMATURA DE IDOSOS NO NORDESTE E BRASIL

ARAÚJO, Mayara Priscilla Dantas [1]
NOBRE, Thaiza Teixeira Xavier [2]

RESUMO

Com o envelhecimento aumenta o número de pessoas acometidas pelas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo as quatros principais as doenças cardiovasculares, os cânceres, as doenças respiratórias e diabetes, consideradas um grave problema de saúde pública pela elevada mortalidade, em especial, a prematura, que podem ser evitadas através da prevenção, promoção, diagnóstico e tratamento precoce dessas doenças. Analisar as taxas de mortalidade prematura (TMP) de idosos (60 a 69 anos) por doenças crônicas segundo o sexo a partir da meta estabelecida para redução da mortalidade prematura segundo o Plano de Ações para Enfrentamento da DCNT. Trata-se de um estudo analítico de séries temporais, com base na análise de dados secundários coletados no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso). A amostra foi composta por idosos com idade entre 60 e 69 anos que faleceram em decorrência de alguma das quatro principais DCNT entre os anos de 2011 a 2017, esse período refere-se ao período posterior à publicação do Plano de Ações para Enfrentamento das DCNT no Brasil. Para análise dos dados foi utilizado o software Microsoft® Office® Excel 2007. Segundo o Plano de Ações, a meta de redução da TMP por DCNT é de 2% ao ano. O Nordeste só atingiu a meta em dois anos, 2012 e 2016, com redução de 2,6 e 4,7%, respectivamente, e apresentou reduções nos anos de 2013 e 2014. Já o Brasil atingiu a meta nos anos de 2012, 2014 e 2017, com redução de 3,1, 3,0 e 2,0%, no ano de 2015 houve um ligeiro aumento dessa taxa, de 0,1%. Quanto ao sexo, tanto no Nordeste quanto no Brasil, a TMP para os homens é superior à de mulheres, apesar de ambos apresentarem-se em constante declínio. Para o Nordeste e Brasil, a TMP média para mulheres foi de 842,1 e 839,5 e para homens 1.226,0 e 1.323,8, respectivamente. Apesar de haver reduções na TMP, a meta do Plano de Ações ainda não está sendo plenamente alcançada. Esse indicador reflete a qualidade dos serviços de saúde e mostra que as políticas de saúde para as pessoas idosas ainda são insuficientes e ineficazes, sendo necessárias mudanças no modelo assistencial e,

[1] Mestrado em Saúde Coletiva, UFRN, mayaraaraujonutri@gmail.com
[2] Doutora em Ciências da Saúde, UFRN, Docente FACISA/UFRN, thaizax@hotmail.com

em especial, na atenção à saúde do homem, que são os que mais morrem em decorrência dessas doenças.

Palavras-chave: Doença crônica; Mortalidade prematura; Saúde do idoso.